



GUARUJÁ: PERSPECTIVAS PARA O PÚBLICO LGBT

Fernando Martins Sutil

Resumo: Este artigo tem como objetivo mostrar que a região da cidade de Guarujá SP tem um grande potencial turístico principalmente para o público LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e transexuais). Para reforçar essa ideia veremos a origem da homossexualidade ao longo da história, bem como a diversidade e o preconceito. Veremos também a história da sigla LGBT, mas são os dados do impacto na indústria de consumo que reforça a ideia de que os investimentos para cidade serão de grande sucesso.

Palavras chave: Turismo GLS, Historia, Preconceito

***Abstract:** The objective of this article is great tourism potential of Guarujá city SP state has a great tourism potential especially for the LGBT (Lesbians, Gays, Bisexuals and Transsexuals. To reinforce this idea we show the origins of homosexuality throughout history, as well as diversity and prejudice. We will also see the history of the acronym LGBT, but are the data of the impact in the consumer industry that reinforces the idea that investment to the city will be a great success.*

***Keywords:** GLS Tourism, History, Prejudice.*

Introdução

Mesmo com o crescente potencial turístico e de compra do mercado LGBT, são poucas as cidades e países que têm algo direcionado a esse público.

Há escassez de estudos nessa área, por isso a falta de conhecimento da relevância tanto econômica como social deste segmento.

O objetivo deste artigo é mostrar que a cidade de Guarujá-SP tem grande potencial para esse mercado, tendo como base o exemplo de cidades que investiram e tiveram um bom retorno financeiro. Os resultados mostram que a procura de lazer ligado a cidades praianas é um segmento que ainda tem muito para ser explorado, que sua procura é cada vez maior, e que o sucesso neste investimento é uma realidade.

Homossexualismo: A origem



Desde o início da humanidade existe a prática homossexual. A Bíblia condena, e manda punir. Já outros povos da antiguidade tinham a prática como normal, e até como algo importante na formação do homem.

Em vários momentos da história a Grécia foi vista como um lugar de orgias e sodomia. Para entender melhor esse povo é necessário fazer um estudo filosófico das grandes personalidades da época.

Segundo Vrissimtzs (2002. p.101).

De qualquer modo, as diferentes opiniões sobre homossexualidade e a pederastia que são formuladas de tempos em tempos por vários escritores, principalmente estrangeiros (não gregos), os quais tentam apresentar a Grécia antiga como o paraíso da homossexualidade e os gregos como tendo uma atração natural pelo próprio sexo- não constituem nada mais que a mera expressão de seus próprios anseios.

O relacionamento sexual entre dois homens era comum em Esparta, sociedade guerreira, os amantes homens eram incentivados como parte do treinamento militar. Essa prática daria coesão às tropas. Em Tebas, colônia espartana existia o pelotão sagrado de Tebas, uma tropa composta unicamente por homossexuais lutavam com bravura para defender seus companheiros.

No século V a.C, Atenas se destacava, surgiam as grandes personalidades como Péricles na política, Sófocles no teatro, Aristófanes na comédia, Tucídides na história, Fídias na escultura e Sócrates na filosofia. A relação homossexual básica e aceita pela sociedade ateniense onde se dava o relacionamento amoroso de um homem mais velho, o *erastes* (amante), por um jovem a quem chamavam *eromenos* (amado), que deveria ter mais de 12 anos e menos de 18. Esse relacionamento era chamado *paiderastia* (amor a meninos), ou homoerotismo, tinha como finalidade a transmissão de conhecimento. Isso para os gregos era o paradigma da educação masculina.

Dessa forma, podemos dizer que a sociedade grega era bissexual, mas dentro de certos limites. A sociedade grega aceitava a prostituição mas proibia seus participantes de ocupar cargos públicos; aceitava o relacionamento entre um homem mais velho e um jovem, mas nunca entre homens da mesma idade, não aceitando também o homem afeminado. Podemos então concluir



que tudo estava relacionado com a masculinidade. Em momento algum o homem grego podia perder a qualidade de “macho” dominante, para não ser comparado à mulher e sua consequente imagem frágil, escravos ou jovens, elementos submissos dentro de uma sociedade extremamente machista.

Na Grécia e na Roma da Antiguidade, era absolutamente normal um homem mais velho ter relações sexuais com um mais jovem. O filósofo grego Sócrates (469-399), adepto do amor homossexual, pregava que o coito anal era a melhor forma de inspiração – e o sexo heterossexual, por sua vez, servia apenas para procriar. Para a educação dos jovens atenienses, esperava-se que os adolescentes aceitassem a amizade e os laços de amor com homens mais velhos, para absorver suas virtudes e seus conhecimentos de filosofia. Após os 12 anos, desde que o garoto concordasse, transformava-se em um parceiro passivo até por volta dos 18 anos, com a aprovação de sua família. Normalmente, aos 25 tornava-se um homem – e aí esperava-se que assumisse o papel ativo.

Durante muito tempo, até meados do século 14, no entanto, embora a fé condenasse os prazeres da carne, na prática os costumes permaneciam os mesmos. A Igreja viu-se, a partir daí, diante de uma série de crises. Os católicos assistiram horrorizados à conversão ao protestantismo de diversas pessoas após a Reforma de Lutero. E, com o humanismo renascentista, os valores clássicos – e, assim, o gosto dos antigos pela forma masculina – voltaram à tona. Pintores, escritores, dramaturgos e poetas celebravam o amor entre homens. Além disso, entre a nobreza, que costumava ditar moda, a homossexualidade sempre correu solta. E, o mais importante, sem censura alguma – ficaram notórios os casos homossexuais de monarcas como o inglês Ricardo Coração de Leão (1157-1199)

Em Florença, por exemplo, a sodomia foi proibida em 1432, com a criação dos *Ufficiali di Notte* (agentes da noite). O resultado? Setenta anos de perseguição aos homens que mantinham relações com outros. Entre 1432 e 1502, mais de 17 mil foram incriminados e 3 mil condenados por sodomia, numa população de 40 mil habitantes.

Leis duras foram estabelecidas em vários outros países europeus. Na Inglaterra, o século 19 começou com o enforcamento de vários cidadãos acusados de sodomia. E, entre 1800 e 1834, 80 homens foram mortos. Apenas em 1861 o país aboliu a pena de morte para os atos de sodomia, substituindo-a por uma pena de dez anos de trabalhos forçados.



O conquistador Alexandre, o Grande (356-323 a.C.), também foi conquistado. Seu amante era Hefastião, seu braço direito e ocupante de um importante posto no Exército. Quando ele morreu de febre, na volta de uma campanha na Índia, Alexandre caiu em desespero: ficou sem comer e beber por vários dias. Mandou proporcionar a seu amado um funeral majestoso: os preparativos foram tantos que a cerimônia só pôde ser realizada seis meses depois da morte. Alexandre fez questão de dirigir a carruagem fúnebre, decretando luto oficial em seu reino.

O romano Suetônio escreveu em seu *As Vidas dos Doze Césares*, livro do século 2, sobre os hábitos dos governantes do fim da república e do começo do Império Romano. Dos 12, só um deles, Cláudio, nunca teve relações homossexuais. O mais famoso, Júlio César (100-44 a.C.), teve aos 19 anos um relacionamento com o rei Nicomedes – César era o passivo. Entre todos os romanos, os mais excêntricos foram Calígula (12-41 d.C.) e Nero (37-68).

Diversidade e preconceito

Várias pessoas e povos, por serem diferentes, sofreram e sofrem preconceitos. As minorias ou diferentes do padrão social, como mulheres, negros, índios e homossexuais sofrem com perseguições até hoje. Em certos lugares o preconceito é tão explícito que chega a ser lei, como em países de origem muçulmana, onde a mulher não tem voz, e o homossexual é condenado à morte em praça pública.

A esta atitude a antropologia (Verani, 2010 p.3) chama de “etnocentrismo, uma atitude generalizada entre as sociedades humanas de valorizarem ao máximo como as melhores, as mais corretas, suas formas de viver; agir; sentir e pensar coletivamente”

No campo a que se refere a diversidade sexual, paremos para repensar antigos valores e paradigmas culturais, aos quais fomos expostos durante nossa formação pessoal. Não fomos educados para respeitar as diferenças, mas sim para sermos padronizados, seguirmos uma heteronormalidade, a qual nos foi imposta.

Há quatro décadas a legalização do divórcio gerava polêmica tão forte quanto o debate contemporâneo sobre a garantia de direitos para o público homossexual.

Até meados de 1990 os lugares destinados ao público gay eram vistos como gueto. Foi com o Festival Mix Brasil, realizado desde 1993 que André Fischer em 1994, criou a sigla GLS. Foi nesta década também que começaram a se destacar na cidade um circuito de casas noturnas, e



outros tipos de mídia segmentada, como festivais de cinema, agência de turismo, livrarias, canais de TV a cabo, inúmeros sites, lojas de roupas, entre outros destinados a esse público.

A procura por espaços destinados a homossexuais acontece pela multiplicação de identidade no interior do movimento gay. Além das categorias comuns: Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, surgem também outros grupos de discussão na internet, como: advogados gays, judeus gays, surdos gays e etc.

Foi também nesta década que o conceito de grupo de risco, passou para comportamento de risco, visto pela classe médica. O pânico que o HIV trouxe, fazendo com que essa classe fosse a mais afetada por preconceitos e estigmatização, diminuiu. O avanço na eficácia dos medicamentos antirretrovirais também trouxe um pouco mais de paz. Isso fez com que a classe de homossexuais fosse mais bem vista pela mídia e pelo governo.

A mídia começa a focar bastante esse público. Vários artistas assumiram suas identidades sexuais, até em novelas começavam a surgir os personagens voltados a essa minoria. Com isso o mercado GLS cresce muito, pois chama a atenção de grandes marcas, empresas e até cidades para o turismo voltado exclusivamente a esse público.

O conceito de GLS é o inverso do *Friendly* norte americano. Esse indica que o estabelecimento é amigo e aceita homossexuais. Já o S do GLS diz que simpatizantes heteros são bem vindos.

Segundo Fischer (1996, p.54)

GLS é para quem está voltando de outra galáxia, é uma expressão surgida no Festival Mix Brasil de 94, que abrevia Gays, Lésbicas e Simpatizantes. O objetivo é nomear um grupo de pessoas que se liga à cultura, moda e música, que sai à noite e, principalmente, sem nenhum preconceito, independente da preferência sexual.

O autor também diz que o termo é uma atitude mais democrática com as lésbicas e simpatizantes que não podem ser classificados como gays. Claro que existe uma estratégia comercial no uso do S, de simpatizante, este aumenta o número de consumidores do mercado.

A identificação dos espaços de consumo ao público homossexual como GLS, impulsionou a expansão desse mercado, logo o lazer noturno da cidade, estava diretamente ligado à sigla. Ela



tornou-se símbolo de bom gosto musical, artístico e gastronômico. Por ser um público muito exigente, os produtos e serviços destinados a eles são sempre de qualidade.

Vemos também que há um caráter excludente da sigla, que empurra as pessoas nas pontas mais marginalizadas socialmente, para locais de menor prestígio. É o caso dos mais gordos, mais velhos, pobres, negros, travestis, michês e efeminados e masculinizadas. Em alguns lugares o ingresso de travestis é proibido, e existem casas noturnas que cobram mais caro para a entrada de mulheres.

A Nomenclatura utilizada

A sigla GLS passou por várias modificações ao longo desses anos. Primeiro passou para GLBT, que diz sobre Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros. Hoje é usada uma nova sigla, LGBT, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. A alteração de GLBT para LGBT aconteceu na I Conferência Nacional GLBT realizada em Brasília no período de 5 a 8 de junho de 2008. A inclusão do L na frente da sigla é para favorecer ao grupo de lésbicas que cresceu vertiginosamente nos últimos anos.

Segundo O presidente da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais(Reis Toni): “Era uma demanda antiga do movimento das lésbicas organizadas”

O objetivo da nova sigla é destacar-se no mundo de forma geral, e para criar o Plano Nacional de Políticas Públicas para o segmento.

Segundo Martini (2010)

Nós temos duas prioridades: a aprovação do projeto de lei que criminaliza a homofobia, que é o PLC 122/06, e um outro é o projeto da ex-deputada Marta Suplicy, da união civil. Este projeto está parado na Câmara desde 1995, já está pronto para a ordem do dia, mas infelizmente a gente não consegue fazer com que ele avance.

O estado de São Paulo já conta com uma lei que criminaliza a homofobia. A lei n. 10.948 de 5 de novembro de 2001, assinada pelo então governador Geraldo Alckmin. Essa lei dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas à prática de discriminação em razão de orientação sexual,



e dá direitos, como o de demonstrar afetividade em locais públicos ou comerciais. As instituições ou estabelecimentos que agirem com discriminação à um casal de homossexuais podem ser processadas, fechadas por tempo determinado e pagar multa.

São poucas as pessoas que sabem da existência dessa lei, que favorece os estabelecimentos exclusivos para o público homossexual. E pune severamente os que não aceitar o ingresso ou a permanência dos mesmos. Tais como, cinemas, lojas, restaurantes, e até instituições como as de ensino ou órgãos do governo.

Com isso, São Paulo sendo uma das maiores cidades da América Latina, é vista como amiga dos homossexuais, e destino certo para o turismo GLS, tendo também a maior parada LGBT do mundo, que acontece todos os anos na principal avenida da cidade: Avenida Paulista. A cidade conta com várias opções de entretenimento voltado a esse público, como hotéis, bares, boates e todo tipo de comércio.

Poucas pesquisas foram conduzidas para explorar as diferenças de atitude e comportamento entre os homossexuais.

Alguns empreendimentos da hospitalidade já perceberam a importância do mercado LGBT. O hotel Mercure Ibirapuera da rede Accor, criou um pacote especial para casais homossexuais durante a semana da parada gay. Todo hotel deveria ver a importância desse seguimento e criar estratégias de marketing específica.

Os gays viajam muito, além de optar por destinos onde existe maior liberdade sexual ou uma comunidade gay estabelecida.

O movimento LGBT e o impacto na indústria de consumo

Nos E.U.A o movimento LGBT gera mais de US\$ 60 bilhões por ano, e é por isso que os E.U.A são hoje considerada a meca do turismo LGBT internacional. O Brasil vem se destacando com a atuação da ABRAT-GLS (Associação Brasileira de Turismo para o público LGBT). Hoje o Brasil possui algumas empresas que oferecem serviços diferenciados para esse público, como a grande cadeia de hotéis Accor, Othon, Pestana e Softel. Também existem pousadas para esse segmento como a Our House em Búzios e a Natrur Campeche em Florianópolis. Também agencias como a Gay Travel Brasil a Tam viagens e outras como a Flex Voyage de São Paulo, a Vanserv em Salvador e a Direct Travel de Brasília, entre outras.



Essas empresas estão de olho no que eles chamam de *Drinks (double income no kids)* ou seja casais com duas fontes de renda e sem filhos.

Em 2008 foi lançado ao mar o primeiro cruzeiro LGBT do Brasil, chamado de *Freedom On Board*, ele saiu da cidade de Santos passou por Florianópolis e voltou a Santos. Foi no navio *Island Scape*, que é um dos mais modernos navios em atividade no litoral brasileiro, e que na ocasião havia recebido um investimento de US\$ 5 milhões para reforma. Foram 72 horas de festa com oito DJs.

“O navio conta com uma estrutura impecável, com piscinas, diversos restaurantes e bares, teatros, *fitness center* e até cassino”(BRANDÃO, 2008).

O salão de Turismo de Gramado tem muita coisa voltada para o grupo LGBT, ele se realiza de 18 a 21 de novembro, no Serra Park. É considerada a feira de negócios de resultados mais efetivos para o *trade* brasileiro e sul-americano.

A Argentina já era vista como amiga dos gays, por oferecer serviços voltados a esse público e ser mais tolerável. Há pouco tempo foi sancionada a lei que permite a união civil dos homossexuais, com isso o movimento aumenta pois atrai turistas de todo o mundo. Viajar pra Argentina hoje, é desfrutar de bom atendimento e vantajoso pela conveniente taxa de câmbio.

Guarujá características

Cidade litorânea localizada à 89 km da cidade de São Paulo. Possui belíssimas praias, hotéis luxuosos, restaurantes de luxo, porém é carente de entretenimento, são poucos os lugares para o lazer noturno, e mesmo casas de show. Entre eles estão o Arpoador e o Perequê Praia show, que são voltados para um público com menos recurso. Há também a arena de shows do Hotel Jequitimar e a balada que funciona só nas temporadas do Casa Grande hotel que já são para um público mais abastado.

Existem vários barzinhos e quiosques que possuem música ao vivo. Vez ou outra é feito um evento destinado ao público LGBT, mas este é feito com a parceria de pessoas e o aluguel de uma casa, é uma balada alternativa, visto que não há outras iniciativas.

A cidade poderá se tornar um destino turístico para o público LGBT, se importantes fatos que compõe a história forem adequadamente resgatados e associados ao seu patrimônio natural, na construção de um produto de turismo diferenciado.



É necessário investir também em arte. Esse público é muito ligado à arte. Conservação dos pontos históricos, valorização da história por meio de um museu, construir mais um teatro, pois o que existe além de pequeno é ruim.

Dos passeios pela cidade, não só as praias, mas também os pontos históricos, cachoeiras, dá perfeitamente para criar um grupo totalmente LGBT. Até mesmo para a prática de esportes, rapel e asa delta por exemplo.

Dos grandes grupos, o Sofitel Jequitimar oferece treinamento para sua equipe aprender a lidar com o público LGBT, atendendo bem e tratando com naturalidade, pois é um público muito exigente.

Esperamos que os grandes empresários vejam no Guarujá o grande potencial que ele tem em relação com o público LGBT; o slogan poderia ser: Guarujá: beleza e encanto como subsídio na construção de um produto turístico LGBT.

Considerações finais

Podemos ver que a homossexualidade não é algo novo. Há muitos livros que retratam-nos mais importantes acontecimentos e com as mais importantes figuras dos séculos passados. A própria Bíblia cita algumas situações sexuais e manda punir o indivíduo que comete esse pecado.

Na história vemos que até imperadores romanos tinham experiências homossexuais, e também os gregos viam com naturalidade o tema. Em algumas civilizações era comum um homem mais velho ter ao seu lado um jovem rapaz, com o intuito de lhe ensinar a filosofia da vida, mas que para eles era prática comum ter relações sexuais com esses meninos.

Na atualidade vemos a mídia explorar esse assunto, colocando até personagens gays nas novelas.

A luta da comunidade LGBT, por seus direitos é constante. Afinal só querem que as leis lhes dêem oportunidade de levar uma vida normal.

Como a maioria dos gays são preparados e estudam mais, possuem altos cargos e bons salários. É de olho nesse nicho de mercado que grandes empresas já começam a oferecer produtos destinados aos gays. Desde marcas de roupas até imobiliárias. Cidades com lugares reservados a esse público hoje são comuns.



É tendo essas cidades e alguns países como exemplo que se pode fazer algo parecido, na área de entretenimento na cidade de Guarujá. Que já tem nome no turismo de temporadas devido suas belas praias. Mas Guarujá não pode ser só praias. Deve haver um bom investimento na cidade para atrair o público LGBT. De bares, restaurantes e até baladas que chamem a atenção do público.

Referências Bibliograficas

- BRANDÃO, Cristian. **Primeiro Cruzeiro Gay Nacional**. São Paulo: Revista G magazine: Fractal, Agosto 2008. Edição 131, p.66.
- BRITO, Taiza. **Diversidade Sexual**. Pernambuco. Disponível em <<http://www.vivapernambuco.com.br>> Acessado em 08/04/2010
- CANCLINI, Néstor. **Diferentes, desiguais e desconectados. Mapas da interculturalidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.
- FELIPE, Luíz...[et.al]. **Homossexualidade produção cultural, cidadania e saúde**. Rio de Janeiro: ABIA,2004.
- FISCHER , André. **Para ser mais democrático**. Jornal Folha de São Paulo, Revista da Folha, Coluna GLS, 15 de dezembro de 1996, p.54
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I- A vontade do saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1983
- LUIZ. Oswaldo; **A importância do Turismo GLS na economia brasileira e global**. Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.athosgls.com.br/turismo>> Acessado em 18/08/2010
- MARTINI, Igor; **Movimento GLBT decide mudar para LGBT**. São Paulo Disponível <<http://www.g1.globo.com/noticias/brasil>> Acessado em 20/09/2010
- NUNAN, Adriana. **Homossexualidade: do preconceito aos padrões de consumo**. Rio de Janeiro: Caravansarai, 2003.p.364.
- VERANI, Cibele; **Diversidade Humana**. São Paulo Disponível em: <<http://www.ghente.org/ciencia/diversidade/index.htm>> Acessado em 29/09/2010
- WYLLYS, Jean; **Onde querem consumidores cidadãos**. São Paulo: Revista G Magazine: Fractal, Agosto 2007.Edição 119, p.19.